

Sarney chega e lembra fundador de Angola

FOTO: ROOSEVELT PINHEIRO-RADIOBRAS

O primeiro compromisso do presidente José Sarney após chegar às 9h a Luanda, capital de Angola, foi depositar uma coroa de flores no túmulo do presidente Agostinho Neto, fundador do Movimento para a Libertação de Angola — MPLA, hoje Partido do Trabalho. Agostinho Neto faleceu em 1979, aos 56 anos de idade.

Após deixar o Palácio do Povo, onde permaneceu por aproximadamente cinco minutos, o presidente Sarney acompanhado do presidente José Eduardo Santos, seguiu para "Futunco de Belas", residência oficial e sede do Governo, onde se reuniu com o presidente de Angola e presidiu a abertura das conversações oficiais entre as delegações dos dois países.

Na ocasião, de acordo com as informações concedidas pelo porta-voz do Itamarati, Rui Nogueira, o presidente José Eduardo Santos observou que a visita de Sarney a Angola demonstra mais uma vez o interesse da amizade do povo brasileiro, para com o povo angolano, sendo o Brasil o irmão mais velho de Angola, já que ambos foram colonizados por Portugal. "Gostaria que se sentisse em Angola como se estivesse em sua própria terra", frisou.

O ministro Rui Nogueira, lembrou que o Brasil foi o primeiro país a reconhecer a independência de Angola e conceder solidariedade no momento em que os angolanos mais necessitaram. Na ocasião, fez um histórico sobre as agressões do sistema racista em 1987, o conflito no Sul de Angola — o que fez com que Angola tivesse que solicitar ajuda a Cuba, para expulsar os invasores.

Para o presidente José Eduardo Silva, conforme disse o ministro Rui Nogueira, a África do Sul tem que ser convenci-

da a recorrer à via da negociação. Quanto à concessão de recursos internacionais, o presidente angolano explicou que "nós não somos membros do FMI por isso temos dificuldades na obtenção de recursos".

O presidente José Sarney, por sua vez, disse que a visita a Angola tem um significado histórico e político, com vistas a hipotecar solidariedade ao povo angolano pela vitória do acordo de Nova Iorque, que prevê o fim das hostilidades sul-africanas

no país: "O que nos almejamos para o Brasil, também desejamos para Angola".

O presidente Sarney observou em seu discurso que "o presidente angolano poderia contar com o apoio que o Brasil prestará nos fóruns internacionais, com vistas a criar condições para que os acordos de Nova Iorque possam ser implementados".

Para o presidente Sarney as homenagens que lhe foram oferecidas ao chegar em Luanda, foram dirigidas ao Brasil. Observou que as posições dos dois países são quase que coincidentes nos fóruns internacionais e isso indicava que "a nossa luta era comum" e que tinha vindo aqui "saber em que poderia ajudar na obra de reconstrução que vai se seguir à vitória angolana".

Participaram da reunião os ministros Bayma Denys, chefe do Gabinete Militar; José Aparecido de Oliveira, da Cultura; e Abreu Sodré, das Relações Exteriores, o presidente de Furnas, João Camilo Penna; presidente da Braspetro, Wagner Freire e o senador Lourival Batista e deputado Fernando Santana.

Após o encontro, o presidente Sarney permaneceu no "Futunco de Belas", residência oficial e sede do governo angolano, onde almoçou e recebeu membros diplomáticos. Ainda ontem, o presidente Sarney presidiu uma cerimônia de doação de livros, efetuando um encontro com deputados na Assembleia Nacional do Povo, recebendo membros da União dos Escritores de Angola e às 20h, horário local, (17h em Brasília), participou de um jantar oficial, oferecido pelo presidente José Eduardo Santos, encerrando, assim, sua intensa programação no seu primeiro dia em Luanda.

Quatro acordos serão assinados

Luanda — O porta-voz do Itamarati, ministro Rui Nogueira, informou ontem que hoje serão assinados quatro acordos de cooperação entre o Brasil e Angola, nas áreas referentes ao transporte marítimo, agricultura, cinematográfica e concessão de terrenos para ampliação da Embaixada do Brasil em Luanda. Segundo o ministro, além dos acordos de cooperação técnica, será também assinado um comunicado conjunto sobre os pontos dos acordos entre os dois países.

No acordo cinematográfico há interesse de uma coprodução para filmar obras do escritor angolano Penetela. Na área do transporte marítimo, a meta é liberar a remessa de mercadorias entre Brasil e Angola. No comunicado conjunto, os dois países vão abordar não só temas bilaterais, mas também a situação no mundo, especialmente o relacionamento dos países ricos e pobres, dívida externa e o racismo.

Presidente valoriza os deputados

Luanda — O presidente José Sarney alertou os deputados angolanos para a importância do seu papel na atual fase histórica do país, "quando se começa a vislumbrar a paz, mas o regime do apartheid continua a resistir". Sarney discursava numa sessão especial da Assembleia do Povo (Parlamento), ontem na continuação do seu programa oficial em Angola.

Depois de ter recordado os seus 27 anos de parlamentar no Brasil, o Presidente frisou que "nos momentos mais críticos da vida das nações, as assembleias encontram soluções para os problemas do país".

Por seu turno, o presidente angolano, José Eduardo dos Santos, que qualificou Sarney de "brilhante deputado", aproveitou o discurso para voltar a

rejeitar qualquer aliança com a Organização Terrorista Unita.

"Eles foram instrumentos do colonialismo português e se tornaram muito recentemente em instrumento da política belicista do regime de Pretória", lembrou Eduardo dos Santos.

Para o presidente angolano, o único caminho para a harmonização nacional no país é o definido pela lei de anistia aprovada no final de dezembro pelo governo. O documento prevê a reintegração na sociedade de todos os opositores que depuserem as armas e aceitarem as autoridades constituídas.

Depois da sessão especial na Assembleia do Povo, José Sarney teve um encontro com um grupo de escritores angolanos, realizado a pedido dele para, se-

gundo afirmou, "homenagear a inteligência e a cultura deste país".

Em resposta, o escritor angolano Jofre Rocha (pseudônimo literário de Roberto de Almeida, membro do Birô Político do MPLA — Partido do Trabalho) destacou a influência da literatura brasileira em Angola.

No seu primeiro dia em Luanda, o presidente José Sarney assistiu ainda à cerimônia de entrega de 2 mil 460 livros brasileiros à Biblioteca Nacional de Angola. Participou também de um jantar oferecido pelo presidente José Eduardo dos Santos.

De manhã, além das conversações oficiais, o presidente Sarney tinha visitado o túmulo do primeiro presidente de Angola, Agostinho Neto.

Meta é aumentar a cooperação

Rio — A confirmação de um conjunto de medidas para o aumento substancial da cooperação técnica e econômica entre Angola e o Brasil poderá ser o principal resultado prático da visita do presidente José Sarney a Luanda, segundo expectativas de fontes angolanas e brasileiras.

Esse incremento da cooperação bilateral poderá ser grandemente favorecido pelo novo quadro político criado em Angola com os recentes acordos de paz assinados com a África do Sul. A agressão militar sul-africana durou treze anos e custou a Angola 20 bilhões de dólares de prejuízos materiais, além de ter provocado 50 mil mutilados de guerra, milhares de desabrigados e um número de mortos ainda não contabilizado.

No plano interno, existem também claras perspectivas de esvaziamento da guerrilha contra-revolucionária da UNITA, privada do apoio determinante de Pretória. Esse esvaziamento poderá ser apressado pela anistia oferecida pelo governo do presidente José Eduardo dos Santos aos membros da UNITA, o que começa a originar um processo de erosão dentro desse movimento.

A visita de Sarney, portanto, e embora há muito tempo esperada, ocorre numa altura em que se começam a clarificar as possibilidades de incremento das atividades econômicas em Angola. Apesar da guerra, An-

gola é o país que mais créditos recebeu do Brasil, num total de um bilhão e 200 milhões de dólares. Existem também importantes empreendimentos brasileiros em Angola, entre os quais avulta a barragem de Kapanda. Terminada a guerra, esses vínculos têm tudo para ser reforçados e diversificados.

Isso corresponde também ao desejo das autoridades angolanas. Em julho do ano passado, o então ministro da Energia e Petróleos de Angola, Pedro Van-Dunem Loy, em visita ao Brasil, sugeriu a elaboração de um

plano de cooperação de longo prazo entre os dois países.

No final de agosto, foi realizado em São Paulo um seminário para mais de cem empresários brasileiros sobre as possibilidades de investimento em Angola. Os empresários foram convidados a intervir diretamente na economia angolana, no quadro das reformas econômicas liberalizantes em curso no país, ultrapassando uma certa visão mercantilista da cooperação.

Definida pelo presidente Sarney, em entrevista à agência Angop, como tendo um caráter "político e simbólico".

O COMÉRCIO BILATERAL

Em 1987, o Brasil voltou a ter superávit na sua balança comercial com Angola, cerca de 108 milhões de dólares. Nesse ano, Angola foi o país africano que gerou o maior saldo comercial para o Brasil.

PERÍODO	EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS	EXPORTAÇÕES ANGOLANAS
1975	6.016	7.136
1976	22.080	88
1977	26.183	—
1978	22.594	—
1979	88.726	—
1980	118.679	110.355
1981	106.962	155.875
1982	90.000	105.000
1983	46.450	214.904
1984	89.991	126.991
1985	128.884	147.743
1986	92.547	113.100
1987	206.385	98.876

Os valores estão em milhões de dólares